

FUNÇÕES DISCURSIVAS DE TEMPOS DO PASSADO EM PORTUGUÊS

Fátima Oliveira
 Faculdade de Letras
 da Universidade do
 Porto

Neste artigo analisar-se-á funções discursivas de alguns tempos do passado com base em propostas recentes de Kamp (79, 80 e 81) e de Kamp e Rohrer (83), assim como a sua aplicabilidade ao Português.

Uma das ideias centrais destes trabalhos é a de que a função principal destes tempos, e até dos tempos em geral, é a de fornecer ao ouvinte instruções, não só sobre a forma como interpretar as relações temporais como também incorporar a informação que uma dada frase lhe dá na representação que ele já formou das secções precedentes do texto ou discurso.

Numa primeira parte mencionar-se-á a representação que Reichenbach (47) propõe para estes tempos, estabelecendo relações entre E, R e S.

Numa segunda parte analisar-se-á alguns pontos da proposta de Kamp e Kamp e Rohrer, na medida em que consideram que o discurso veicula uma ordem temporal definida e a única forma de resolver esta questão é incorporar as relações temporais relevantes entre frases em algo que determine as condições de verdade do discurso como um todo. Na teoria da representação discursiva é proposta uma solução que se tentará aplicar ao Português.

Uma DRS (Discourse Representation Structure) é, nos casos mais simples, um modelo parcial e nos casos mais complexos, um conjunto de representações discursivas estruturadas. As relações temporais tornam-se, assim, uma parte integral das condições de verdade do discurso.

Será, portanto, dentro deste quadro que se proporá uma análise parcelar das relações entre tempos do passado em textos (entendidos, por enquanto, como conjuntos finitos de frases), com especial incidência sobre a relação entre pretérito perfeito e pretérito imperfeito.

SOME CONSIDERATIONS ON PRETÉRITO IMPERFEITO

The Imperfeito is a form tense which is rather interesting in Portuguese due to the varied number of meanings it can acquire.

In some work it is regarded as a past tense with different aspects, namely the Imperfective (CUNHA e CINTRA 84). A more thorough analysis is provided by MATEUS et alii 83. Others see it as a tense which 'contains' the Pretérito Perfeito (Kamps e Rohrer 83).

But what will be taken into account in this text are the modal values of the Imperfeito, not only because of its current use in Conditionals, but also because of its contrast values and also its possibility of creating other words accessible to the actual world.

A possible-world semantics will be used together with tense semantics where the time intervals are taken as primitives.

We think, then, that the Imperfeito works like a temporal and modal instruction to the addressee.